

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

N.º 765

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**  
Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**  
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga  
Figueiró dos Vinhos

## Foi inaugurada a Colónia Balnear Dr. Oliveira Salazar, NA FIGUEIRA DA FOZ

No passado dia 24 do mês findo foi inaugurada, no local da Gala—Figueira da Foz, a Colónia Balnear Dr. Oliveira Salazar.

Trata-se de mais uma obra de assistência social levada a efeito pela Junta Provincial da Beira Litoral, da presidência do Sr. Doutor Bissaya Barreto.

O fino gosto da sua construção, a sua extensão e localização, e disposição dos seus pavilhões fazem da Colónia Balnear Dr. Oliveira Salazar uma das melhores da Europa.

É composta de oito dormitórios, com a lotação de 60 crianças para cada; tem dependências próprias para o pessoal, dormitório e cozinha anexa; casas de aceitação, lavabos e serviços clínicos.

Além de que, existe o projecto para a construção dentro em breve, de mais um pavilhão, ginásio e teatro ao ar livre.

É, em suma, uma obra que, por si só, é suficiente para impor o seu realizador à consideração e admiração de todos.

Ao acto de inauguração assistiram inúmeras pessoas, vindas das mais diversas partes do país.

Teve lugar uma sessão solene, vendo-se na Tribuna de Honra os srs. Ministro do Interior, das Corporações, Subsecretário das Obras Públicas, ladeados pelos srs. Comandante da 2.ª Região Militar, Governador Civil do Distrito, Mons. Lourenço Palhinhas, representando Sua Ex.ª Rev. o Bispo da Diocese, Drs. Santos Bessa e Moura Relvas e prof. Afonso Rodrigues Queiró.

O Sr. Prof. Bissaya Barreto, num discurso eloquente e muito vivido expôs o sentido social da obra e a razão por que nela se gravava o nome do inigualável estadista Dr. Oliveira Salazar, o obreiro incansável da felicidade das crianças.

Usou da palavra seguidamente o sr. Presidente da

Câmara Municipal, dr. Alvaro Malafaia, que depois de cumprimentar os membros do Governo presentes, enalteceu a obra do Prof. Dr. Bissaya Barreto, um dos maiores emprehendedores da actualidade.

Finalmente o sr. Ministro do Interior encerrou a sessão com um vibrante discurso, em que pôs em relevo o extraordinário valor e alcance social da obra, que acaba de ser inaugurada, mais uma grandiosa obra da Junta Provincial da Beira Litoral.

## A CASA DE BENEFICÊNCIA de Figueiró dos Vinhos

Esclarece os seus queridos associados e o Público em geral

que graças à elevada compreensão de muitos  
tem desde já assegurado o seu futuro

Depois do que se escreveu no último número deste jornal acerca da Casa de Beneficência, o entusiasmo e a simpatia por esta prestimosa instituição vieram aumentar dia a dia.

Nesta vila o facto notou-se de sobremaneira com as rápidas e numerosas inscrições de sócios, que distribuídos pelas suas várias categorias, ascendendo já a algumas dezenas garantem à Casa de Beneficência uma receita

mensal, em quotas, de cerca de OITOCENTOS ESCUDOS.

Diga-se de passagem que a dita instituição tem uma existência de cerca de três semanas, está, pode dizer-se, ainda na sua fase de iniciação. Por isso é realmente consolador e revelador da extraordinária simpatia com que foi recebida e o facto de momentaneamente o número de sócios ter ascendido a tão elevado grau.

Mas também fora de Figueiró a Casa de Beneficência tem sido compreendida e admirada. Basta reparar no relevo com que a Imprensa de todo o País, pode dizer-se, se referiu ao dar a notícia da sua criação. A própria Emissora Nacional, através do seu Posto Emissor de Coimbra, e bem assim o Rádio Club Português, numa atitude de vulgar carinho para com esta Instituição de Beneficência se lhe referiram nos termos mais empolgantes.

Dada a impossibilidade de transcervermos aqui todas as locais publicadas nos vários jornais, como seria interessante, limitamo-nos a transcrever a que nos chegou às mãos em primeiro lugar; a publicada no conceituado diário *O Século*, que diz assim:

### Figueiró dos Vinhos terá uma cantina e Sopa aos Pobres

Figueiró dos Vinhos, 22—Recentemente foi criada nesta vila uma instituição de assistência, a que foi dado o nome de Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, e que graças à acção dos seus dirigentes — um grupo de gente nova — tem já realizado uma obra interessante e digna de registo e louvor. Assim, acabam de regressar vinte e duas crianças que, na Figueira da Foz, em regime de colónia balnear, passaram vinte dias; têm sido internados, em diversos hospitais, doentes pobres do concelho; mantém um pobre inválido que não tem a quem recorrer e o internamento de uma criança que perdeu a vista, no Instituto Asilo de Cegos de S. Manuel, no Porto.

Vai agora a prestimosa instituição meter ombros a duas realizações da maior importância para o concelho: a criação de uma cantina escolar e a instituição da Sopa para os Pobres, obras

estas que deverão principiar a funcionar em Novembro.

É certo que, em face do trabalho produzido, tem aumentado o número de sócios da Casa de Beneficência, mas é necessário que todos os que podem se inscrevam e auxiliem as generosas intenções dos que promoveram a sua fundação.

A Casa de Beneficência está extremamente grata a toda a Imprensa e à Rádio, que num gesto tão simpático e amigo se lhe referiram.

A Casa de Beneficência dá notícia do regresso da sua Colónia Balnear e ao mesmo tempo apresenta, como não podia deixar de ser, um extracto das despesas efectuadas com aquela Colónia, isto sobretudo para conhecimento dos seus queridos benfeitores.

Regressou no dia 21 do mês findo a Colónia Balnear Infantil, depois de uma estadia na Figueira da Foz durante 21 dias, em que as crianças, sem qualquer incidente desagradável, beneficiaram do clima marítimo.

Apraz-nos, realmente registar que o resultado imediato da Colónia a apreciar pelo aumento do peso das crianças, foi esplêndido, pois que aquele aumento em média, foi de cerca de um quilo.

Eis, queridos leitores, finalmente, o extracto das despesas efectuadas com a dita Colónia:	
Viagens	994\$10
Manutenção de 21 dias	2 354\$60
Renda de casa, água, luz e turismo	1.101\$50
Duas mulheres (uma cozinheira e ajudante)	420\$00
Feitio e fazenda para as fardas	727\$20
Despesas diversas	755\$70
Soma	6.353\$10

### Dr. Domingos Duarte

Em gozo da sua merecida licença sai hoje para a praia da Figueira da Foz, onde com sua Ex.ª Família, vai passar o mês corrente, o nosso Director sr. dr. Domingos Duarte.

Este jornal foi visado pela Censura

## Exposição Nacional de José Malhó

O Museu Provincial de José Malhó, nas Caldas da Rainha, está em festa. Nele se patenteia, uma exposição nacional tanto quanto possível completa, da genial obra de Malhó. O caldens illustre, António Montês, director do museu, foi o realizador com êxito, de tão monumental certame. Está de parabéns, por isso. Daqui lhe enviamos os nossos, ainda que modestos. Estão de parabéns, igualmente, todos os portugueses amantes da arte da paleta, por terem esta ocasião única de ver reunidas numa apoteótica exposição, as melhores obras-primas do pintor insigne, dispersas por museus e casas particulares. Iniciativa de vulto foi reuni-las.

### UMA CARTA

Ex.º Senhor Director do jornal *A Regeneração* Figueiró dos Vinhos

Em defesa da Santa Casa da Misericórdia desta vila, de novo visada pelo Sr. Dr. Joaquim Cáoova na carta que publicou no jornal da Ilustre Direcção de V. Ex.ª n.º 762 de 15 do corrente mês, diz o seu Provedor o seguinte:

Apraz-nos registar que fosse o Senhor Dr. Joaquim Cáoova o primeiro a dar-nos pública razão na atitude que tomamos relativamente à aquisição do seu prédio, destinado

Figueiró dos Vinhos não podia ficar indiferente a este acontecimento.

O Museu de José Malhó está nas Caldas da Rainha. Porém, não ficaria deslocado na nossa terra. Foi aqui que o talentoso Artista mais viveu, foi aqui que ele mais pintou, foi aqui que morreu. Mas as Caldas da Rainha foi seu berço...

Malhó é figueiroense pelo coração. Atesta-o a sua obra. Atesta-no quantos como eu, aqui, tiveram a honra de usufruir algo da sua conversa interessante, das suas anedotas espirituosas e sempre a tempo, da sua convivência amiga. Fui eu, durante anos, que lhe recebi a contribuição predial do seu «Casulo», e o seu imposto de capitais; todos lhe pediam e a todos emprestava, sempre que tinha, e aos pobres dava sempre.

Sim, Figueiró dos Vinhos não pode ficar indiferente a esta homenagem tão justa como devida. Os figueiroenses, por iniciativa própria, e a Casa de Figueiró dos Vinhos, em Lisboa, devem promover visitas às Caldas da Rainha para que nenhum conterrâneo em condições de o fazer, deixe de apreciar esta singular exposição, onde os tipos da nossa terra e a nossa

(Continua na 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)

# Guilhermina Suggia

Nestes tempos da bomba atômica em que o pontapé na bola, o oquei em patins e mais outras manifestações desportivas são a preocupação máxima da juventude e até de muitas pessoas já de idade madura, é consolador ver-se que a concessão do Prémio Nobel a Egas Meniz e a morte de Guilhermina Suggia não passaram completamente despercebidas e que, pelo contrário, tiveram eco em todo o país.

Quero referir-me hoje especialmente á morte da genial violoncelista, morte que constituiu uma verdadeira perda nacional e até mundial.

Guilhermina Suggia foi incontestavelmente a melhor violoncelista de todos os tempos e, sem favor, podia pôr-se no mesmo plano dum Pablo Casals, dum Piatigonyk, dum Fenermon e bem poucos mais. Se na interpretação de Bach, talvez o génio superior da música, não alcançasse a profunda compreensão do genial catalão, estou certo de que o excedia naquelas composições em que a graça, a leveza, e a ligeireza fantástica dos dedos eram indispensáveis para que essas composições alcançassem um completo êxito.

A nossa excelsa violoncelista que a Inglaterra quase nos disputava como uma glória britânica por ter vivido em Londres durante muitos anos, nunca esqueceu a sua Pátria de origem e, tendo casado no Porto, lá estabeleceu o seu lar, lá se consagrou á sua arte e lá teve várias discípulas e, entre elas algumas que de Inglaterra vinham, ao Porto de propósito para receberem lições da mestra incomparável.

Dera o seu primeiro concerto naquela cidade e apenas com sete anos. Alcançou um sucesso clamoroso.

Mais tarde entrou para um quarteto da música que se organizou no Porto. Foi esse quarteto dar alguns concertos a Lisboa e, tendo sido ouvida pelas pessoas da família real, tal impressão causou a jovem violoncelista que foi convidada a ir tocar no palácio real e aí de tal maneira se impôs o seu prodigioso talento que D. Carlos e D. Amélia logo resolveram proporcionar-lhe meios para se ir aperfeiçoar na Alemanha com o mestre mais célebre da época, Julius Klengel. Esse mestre famoso viu logo a extraordinária vocação da jovem discípula e ao seu ensino deu todo o carinho. E tais foram os progressos que essa discípula excepcional, com menos de 17 anos, teve a honra de ser admitida a tocar no *Gervan dahos*, de Leipzig, a sala de música mais notável de toda a Europa e, com certeza de todo o mundo. Tocou um concerto de Volkman, para violoncelo e orquestra, sendo o conjunto dirigido pela extraordinário Artur Nikisch que eu tive a ventura de ver em Lisboa á frente da orquestra de Berlim quando esta veio pela primeira vez á capital. Esse maestro insigne foi dos maiores de todos os tempos. A interpretação que dava á *quinta-sinfonia*, de Beethoven, ficam como modelo quasi inatingível, tanto que os maiores de hoje, Furtstveregler, Toscanini, Bruno Walter e mais dois ou três, aproximam-se mais ou menos dessa interpretação ideal mas sem que talvez consigam igualdade. Pois foi sob a direcção dum maestro de tal categoria que Suggia pela primeira vez se apresentou em público e a um público que era dos mais categorizados do mundo.

O triunfo foi retumbante e

o nome da nossa genial compatriota, levado nas asas da fama, espalhou-se por toda a parte. As portas do futuro abriram-se-lhe de par em par e com as melhores perspectivas a que ela podia aspirar. E assim voou de triunfo em triunfo, tendo tocado nas principais côrtes da Europa e encontrado por toda a parte, especialmente na corte inglesa, um acolhimento verdadeiramente excepcional. Como já disse, vivia grande parte do tempo em Londres, raras vezes se hospedando em hotéis como ela diz numa entrevista célebre. Os membros da mais lata aristocracia inglesa honravam-se em hospedá-la e o mesmo acontecia com alguns dos mais eminentes políticos da Inglaterra. Tendo há já bastantes anos vindo a Portugal dar um concerto no Teatro de S. Carlos, em Lisboa, foi tal o entusiasmo provocado que, no fim desse concerto, o público a acompanhou, em meio dos mais entusiásticos apiausos, até ao hotel em que ficava.

Tendo ido a Edimburgo, em Setembro de 1949 tomar parte na semana musical que nessa cidade se realizou e em que só tomavam parte celebridades mundiais, viu-se, pelo que disseram os melhores críticos dos jornais ingleses, que a nossa genial compatriota fora a mais aplaudida de todos os artistas que lá foram, tendo mesmo de intervir a polícia para a livrar da multidão que lhe pedia autógrafos. Foi tal o sucesso que logo ficou convidada para lá voltar este ano. Infelizmente a morte prematura não permitiu que tal se realizasse.

E até nos últimos dias de sua vida foi extraordinário esse espirito de ténpera excepcional. Sei, por informações particulares e absolutamente seguras, que Suggia, antes de ir a Londres submeter-se a uma operação gravíssima, fizera o seu testamento, confessara-se, comungara e tudo fora feito com a maior serenidade e sem qualquer sugestão, fosse, de quem fosse.

Regressando de Londres, e já com a certeza duma morte próxima, poucos dias antes de morrer correu a casa ao colo dum criado, por já não poder andar, e escolheu variadíssimos objectos de arte que deixou como recordações a numerosas pessoas amigas, de cá e de Inglaterra.

Em todas essas recordações mandou colar etiquetas com os nomes das pessoas a quem elas se destinavam e foi ainda ela quem escreveu esses nomes e a lista deles em três folhas de papel.

O illustre e querido amigo que me deu estas informações também recebeu uma dessas recordações e, em toda a carta que me escreveu, bem se revela uma dôr muito profunda e muito sincera.

E isso é natural porque a genial Suggia tinha por ele uma simpatia e uma estima muito especiais.

Ouvi, em Aveiro e no dia 29 de Maio passado, o último concerto que ela deu e em que, pela última vez, tocou violoncelo pois que já nessa altura se sentia muito mal e, depois de regressar ao Porto, os padecimentos agravaram-se de tal maneira que provavelmente não tornaria a tocar. E como ela tocou em Aveiro. Foi maravilhosa e tais foram os aplausos, que teve de tocar três peças fora do programa, sendo a última a *Abelha*, de Schubert, composição escrita para violino e que já neste instrumento é muito difícil, mas que, na transcrição para violoncelo, muito mais difícil é. Pois eu creio que, nessa peça e nesse

## Dr. Vítor António Duarte CARTEIRA Faveiro

De visita ao sr. Francisco António Rei, esteve no dia 24 do corrente mês nesta vila acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa sra. D. Clarice Monteiro, e de seu extremoso filhinho Carlos, bem como de seu pai sr. João António Duarte Faveiro, o sr. Dr. Vítor António Duarte Faveiro, Adjunto do Procurador Geral da República, a quem aquele senhor ofereceu no belo e pitoresco local das Fragas de S. Simão, uma lauta merenda, que decorreu na mais íntima e franca convivência. Aqueles illustres visitantes retiraram ao cerrar da noite, maravilhados com o dia que aquele senhor ali lhes proporcionou.

### Renato Luís

Com pequena demora esteve entre nós na passada semana de visita a sua ex.<sup>ma</sup> tia sra. D. Isabel Carvalho Barreiros, o nosso amigo sr. Renato Luís, que como oficial médico vem prestando serviço militar em Tomar.

### Prof. João Alves Caldeira

Em viagem de recreio, com sua Ex.<sup>ma</sup> esposa deslocou-se a Lisboa, onde permaneceu durante a última quinzena do mês findo o nosso prezado amigo e prof. João Alves Caldeira, muito distinto delegado escolar nesta vila.

### Pesca com Explosivos

Pelos Guardas Rios Domingos Simões Braz, Joaquim Silva Ferraz e Fernando Godinho Graça foram presos no dia 10 do mês findo e enviados ao Tribunal Judicial, por terem sido encontrados em flagrante a pescar no Rio Zêzere com explosivos. João Antunes de Almgue, Sernache de Bomjardim e Manuel Fernandes Martins, do Vale do Açor.

A cada um deles foi arbitrada a caução de 10.000\$00, que por a não terem prestado recolheram á cadeia.

Pelos Guardas Virgílio Joaquim Ideias e António Godinho Flores, foi também preso no dia 17 do mesmo mês por ter sido encontrado em flagrante a pescar no Rio Zêzere com explosivos, António Mendes Patrício, viúvo, da Oliveira, Sernache de Bomjardim. Foi-lhe arbitrada a caução de 10.000\$00, que por a não ter prestado recolheu á cadeia.

concerto, a genial Artista atingiu os mais altos cumes da interpretação musical.

Foi tal a impressão que me deixou que a tentei traduzir no seguinte soneto:

Famosa Artista, fonte de beleza,  
Que cá na terra nos mostrais o céu,  
Foi na vossa alma que o bom Deus ergueu  
O maior cume da arte portuguesa.

Ao ouvir-vos, nós temos a certeza  
Que um genial poder vos concedeu  
A graça de mostrar, sem qualquer véu  
Da melhor música a maior beleza,

Dais-nos, Senhora, a firme convicção  
De que somente uma divina mão  
Criar podia tão excelso bem.

Se vos ouvimos, a nossa alma sen.e  
Que está ouvindo incontestavelmente  
Um dos prodígios que hoje o mundo tem.

Para terminar este já longo artigo; eu direi como o Mestre illustre que me escreveu:

Que Deus, a tenha em bom lugar!

A. R.

Durante alguns dias de visita a seus Ex.<sup>mos</sup> Pais esteve nesta vila ultimamente o sr. Mário Denis Ferreira e sua ex.<sup>ma</sup> Esposa.

—Depois de ter aqui passado também alguns dias junto de seus Ex.<sup>mos</sup> Pais regressou a Lisboa em princípios da semana finda a sra. D. Maria Emília Denis Caetano Nunes, acompanhada de seu Ex.<sup>mo</sup> marido dr. Américo Caetano Nunes e filhinhos.

—Depois de ter gozado as suas merecidas férias nas termas, já regressou a esta vila, retomando assim a sua actividade comercial, o sr. Gustavo Coelho Godet.

—Do aprazível local da Ponte da Bouça, nas margens do Zêzere, onde passou cerca de um mês com sua ex.<sup>ma</sup> Família regressou na semana finda a esta vila o nosso prezado amigo Carlos de Almada Lacerda.

—Depois de ter passado a última parte das suas merecidas férias em Ushais da Serra regressou a esta vila, sr. dr. Luís Quaresma Ferreira, distinto advogado da nossa comarca.

—Deu nos o prazer da sua visita o nosso prezado assinante, sr. Manuel Henriques Eiras, da Vila Facia, apresentado dos C. T. T., onde veio pagar a sua assinatura desde o n.º 764 a 788.

—Cumprimentámos na nossa Redacção, onde veio pagar a sua assinatura desde o n.º 757 a 781, o nosso prezado assinante sr. José Carvalho - R. Beira Veilha - Campelo.

—Deu nos o prazer da sua visita á nossa Redacção, onde pagou a sua assinatura até ao n.º 764 o nosso prezado amigo e assinante Almerindo da Conceição Francisco, de Lavandreira.

—De visita a sua Ex.<sup>ma</sup> Mãe está entre nós o sr. dr. Amílcar Agria e bem assim sua Ex.<sup>ma</sup> Esposa.

—Também vimos durante alguns dias da semana finda nesta vila o sr. José Gragera de Paula Abreu, que ultimamente fixou residência em Lisboa.

### Calçadas da vila

Por mandado da nossa ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal trabalhá-se afanosamente na reparação de algumas calçadas da vila.

Assim é que muito nos apraz noticiar que foi reparada ultimamente uma parte do calcetamento da rua do Sol, faltando apenas aquele pequeno troço, que segue da casa do relojoeiro Manuel Gaspar até á rua Dr. António José de Almeida, em frente ao Café Cardoso.

Também foi reparada uma travessa, que segue ao lado da Pensão Commercial, constando-nos que ali há ainda uma valeta que também vai ser devidamente calcetada.

Finalmente na rua da Palmeira trabalha-se activamente na reparação da sua calçada também.

### Agressão

Vítima de agressão á pedrada, quando andavam num baile na Carvalhoeira Pequena, desta comarca, por Joaquim Simões da Silva, viúvo, do mesmo lugar, seguiu para Coimbra em 10 do mês findo onde se encontra internado na Casa de Saúde do sr. doutor José Bacalhau, em estado grave, Manuel Coelho Nunes José, solteiro, de 20, anos do lugar dos Covais, desta mesma comarca.

O autor do crime está preso, nas cadeias desta comarca.

## NOTÍCIAS de AGUDA

O número 754 de *A Regeneração*, do 8 de Maio próximo passado, nas *Notícias de Aguda*, transcreveu uma exposição que o sr. Casimiro Baptista, a propósito do abastecimento de água á povoação de Aguda, dirigiu á Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das Obras Públicas.

Por amável deferência do mesmo é com prazer que hoje também transcrevemos a resposta que foi obtida, ficando assim os habitantes de Aguda ao corrente do que se passa, não se tendo feito esta notícia mais cedo por motivos alheios á nossa vontade.

Ex.<sup>ma</sup> Sr.  
Casimiro Baptista  
Aguda

Em referéncia á exposição dirigida por V. Ex.<sup>a</sup> em 18 de Abril findo a Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro das O. P., a seguir transcrevo o teor da informação que sobre a mesma me foi prestada:

1) — A povoação de Aguda, do concelho de Figueiró dos Vinhos, fica situada numa elevação de terreno sobranceira á ribeira de Alga. A sua população, cerca de 250 habitantes é presentemente abastecida de água por um único fontanário alimentado por uma mina, a cerca de 100 metros daquele, cujo caudal é, nesta data, de 0,9 litros minuto=1,3 metros cúbicos por dia. Não se vê possibilidade de reforço do caudal captado.

Segundo informações prestadas no local foi esta mina doada á Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos pelo sr. Casimiro Baptista.

2) — A povoação de Aguda já esteve abastecida em melhores condições. A ruína da obra que fazia esse abastecimento e, segundo consta fora realizar em regime de participação com o Estado, é que levou a recorrer, como solução da emergência, ao aproveitamento da água doada pelo sr. Casimiro Baptista.

O abastecimento fazia-se anteriormente aproveitando a água captada no lugar do Fato, a cerca de 3,500 metros de Aguda e que era para aqui conduzida em tubagem de ferro galvanizado de uma poiegada de diâmetro.

Consta que esta tubagem foi retirada por, em parte, se ter deteriorado.

3) — Verifica-se no lugar do Fato que as nascentes ali existentes dão um caudal apreciável, que não foi possível medir, em virtude do estado de abandono em que se encontram.

Em face do exposto, V. Ex.<sup>a</sup> pode verificar a inviabilidade do melhoramento da mina, cedida em tempos por V. Ex.<sup>a</sup> á Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Nesta data se officia á dita Câmara Municipal no sentido de ser elaborado um projecto de beneficiação do sistema de abastecimento de água á povoação de Aguda.

Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, em 1 de Junho de 1950.

O Engenheiro Director dos Serviços,

### Padre Cruz Denis

Em 22 do mês findo regressou das termas, onde gozou as suas muito merecidas férias, o nosso prezado amigo Rev. Cruz Denis, muito estimado pároco da freguesia de Arega.

**Aniversários**

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Menino Mário Rodrigues Valente Marques, filhito do nosso prezado assinante sr. Joaquim Marques Fouto, residente em Lisboa;

Em 2 — Dr. Vasco Cid das Neves e Castro, nosso prezado amigo e grande proprietário desta vila;

—D. Lúvia Fernandes das Neves;

Em 3 — D. Isaura Ferreira Agria;

—Sr. Capitão José Herdade Felhada;

—D. Maria Júlia Ferreira Lacerda; dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Carlos Alberto de Almada Lacerda, desta vila;

—Sr. Manuel Simões de Almeida, desta vila;

—Menino Sebastião Castela da Silva Portela filhito do nosso prezado assinante sr. Manuel Valeiras Portela desta vila;

Em 5 — Menina Maria Fernanda Quaresma, filha do nosso prezado amigo e conceituado comerciante, sr. António Ferreira, desta vila;

—Menina Maria dos Anjos Nunes Tomás Agria, distinta farmacêutica filha do nosso prezado assinante, sr. António Alves Tomás Agria, conceituado comerciante, desta vila;

—Menina Margarida Maria Violante de Almeida, filha extremosa do nosso prezado amigo sr. Adelino de Almeida;

—Menina Maria Tereza Diniz da Silva, filhita do nosso prezado assinante sr. José Rodrigues da Silva, desta vila;

Em 6 — Sr. Joaquim Leitão Mendes, competente guarda-livros e nosso prezado assinante, desta vila;

Em 8 — D. Emilia Lacerda Nunes Colação, residente em Africa;

—Sr. António da Conceição Teixeira, competente funcionário da Câmara Municipal deste concelho;

—Sr. José da Conceição Martins Mano nosso prezado assinante e colaborador, de Arega;

Em 9 — D. Maria Isabel de Sousa Rocha Figueiredo, dedicada esposa do nosso prezado assinante, Luis António Oliveira Figueiredo, residente em Monforte da Beira;

Em 12 — Sr. Manuel António da Costa Nunes Agria, nosso prezado assinante, residente em Coimbra;

Em 13 — Sr. João David Campos, nosso prezado assinante, desta vila;

Em 14 — Sr. Guilherme Alves Tomás Agria, nosso prezado assinante, residente na Figueira da Foz;

—Menino Afonso da Conceição Mesquita filhito do nosso prezado assinante sr. Higino Gonçalves Mesquita desta vila;

**Falta de 'Água nos Domicílios**

Certamente devido ao prolongado estio e ao facto de não ter sido ainda devidamente ligado o caudal da água captada no local do Caramelo, tem faltado ultimamente este precioso e indispensável líquido, nos lares da vila.

Como é natural o facto tem provocado da parte de alguns mais exigentes uma má compreensão do problema da água, pois que com a captação que se fez naquele local do Caramelo, e dado o caudal abundante da nascente, o problema praticamente está solucionado, como poucas terras da provincia se orgulham de o ter. Já o dissemos em tempos.

Há apenas que aguardar que a ligação se faça definitivamente de harmonia com o projecto já elaborado.

**Vendem-se**

Todas as propriedades no concelho de Figueiró dos Vinhos, pertencentes à família Paquete Nunes.

Recebem se propostas.

**Quirino Sampaio**

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,

Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10

às 15 horas na Praça José Malhoa

Figueiró dos Vinhos

**Evite os estragos do CORCULHO**

no milho, feijão e outras sementes

USANDO

**GEIGY 33**

Produto de fácil aplicação e resultado garantido

Distribuidor nesta região:

**Ulisses António da Conceição POMBAL**

**A. L. FERREIRA LISBOA**

Agente dos Rádio

«Acordéon», «Fada», «Howard» Fairbanks-Morse

Reparações por pessoal especializado

Para qualquer destas modalidades nesta região

dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE LMEIDA**

Figueiró dos Vinhos

**Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA**

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — 47 m'l contos

Sinistros pagos — 122 mil contos

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

**JOÃO GODINHO ROCHA**

**AGRIAS & GOMES L. DA**

Figueiró dos Vinhos

Drogas, Perfumarias, Materiais de Construção e Eléctrico, Artigos para conservação de Vinhos Oleos, Tintas Nacionais e Estrangeiras e Goma Representante das Balanças «INCA»

**No Governo Civil**

Sob a presidência do sr. Governador Civil de Leiria reuniram hoje 25, nesta cidade os Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito, que discutiram assuntos de interesse geral para o Distrito, em relação com o actual momento politico e as próximas eleições administrativas. Foram abordados vários pontos que interessam à administração distrital e tratou-se da intensificação da campanha assistencial, em especial da realização dos Cortejos de Oferendas.

A esta reunião assistiram o Governador Civil Substituto, a Comissão Distrital da União Nacional, os Presidentes das respectivas Comissões Concelhias, os Comandantes Distrital da Legião Portuguesa e Polícia de Segurança Pública, da Guarda Nacional Republicana e o Secretário do Governo Civil.

**Bicicleta**

Marca «Elgin», em bom estado. **Vende-se** — Nesta Redacção se informa.

**Terras e Mato**

Vende-se na Ervideira, duas hortas com água de pé, duas testadas de mato e pinheiros todos em bom carregadouro, pertencentes ao sr. Francisco S. Carvalho. Quem pretender dirija-se ao sr. José da Silva Coelho Júnior — Aldeia da Cruz

**Página D'QUÉM TREVIM**

Não obstante ter-nos sido enviado o respectivo original, foi completamente impossível a publicação. As nossas desculpas.

**Máquina de braços marca Singer**

**Vende-se** Quem pretender dirija-se ao sr. Adelino Henriques Antão — Varzea Redonda

**Arrenda-se** Casa para qualquer ramo de negócio num dos melhores locais desta vila. Trata João Simões Mendes.

**CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS**

**BOLO-LISBOA**

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,70	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

**Carreira entre Bolo e Coentral**

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Garagem em Lisboa — **Auto Liz** — Rua da Palma N.º 263 — Tel. 21863

**AUTOMÓVEIS Campos 3**

**DE ALUGUER**

Serviço permanente,

contratado e ao quilómetro

Preços especiais além dos 100 Km.

Chamadas com aviso e Tel. 32 Figueiró dos Vinhos

O PROPRIETÁRIO

Alfredo David Campos

**Cimento "Cecil"**

Fábrica no Outão (Setubal)

Aconselhado para obras de responsabilidade As mais altas resistências entregas imediatas

Pedidos aos Revendedores locais:

**Pedroso & C.a, Limitada**

**Pedrógão Grande**

**Distribuidores**

Henriques & Castro, L.da

Av.ª Conde Valbom 96

Telefone 75057 75058

Lisboa

R. Clemência, 8 a 12

Figueira da Foz

**PARA PINTAR PAREDES**

**USE MURÁGUA**

Uma tinta que pode ser dada invariavelmente sobre argamasas, madeira, pedra, ferro, vidro, cimento etc. etc. Pinte a sua casa com Murágua a melhor tinta a água. Todas as cores de Murágua podem ser misturadas entre si, dando uma infinidade de tons

Agente exclusivo nos Concelhos de:

**Figueiró dos Vinhos — Castanheira de Pera**

**Pedrógão Grande e Ansião**

**Anibal Silveira Herdade**

Figueiró dos Vinhos

Tel. (Armasem 21 residência 43)

# A Caridade não é uma palavra vã

# Exposição Nacional

# UMA CARTA

(Conclusão da 1.ª página)

## de José Malhõa

Também no Brasil a caridade não tem um sentido vão. Ela é compreendida e vivida no seu significado mais puro e cristão.

Também no Brasil a obra de assistência que encetámos e que está enquadrada no plano de acção da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, é admirada e querida por muitos, que através do nosso prezado Amigo e representante em Santos, dr. Dias Coelho, vêm espontaneamente em auxílio da Cruzada do Bem, que aquela prestimosa e simpática Instituição quer levar por diante.

Inúmeras cartas nos têm vindo dirigidas e à Casa de Beneficência no dever já bem expresso de encorajar os espiritos para que se torne cada vez maior a acção benéfica da Casa recentemente criada.

Porque nos não é possível publicá-las todas, limitamo-nos a transcrever a que se seguiu da autoria do nosso prezado assinante e conterrâneo, conceituado comerciante em Santos—Manuel dos Santos.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Redactor de  
A Regeneração  
Figueiró dos Vinhos

Tomou a liberdade de lhe pedir para que se digne dispensar-me um cantinho desse conceituado órgão para a publicação destas linhas, do que antecipadamente lhe fico muito grato.

A Regeneração é um órgão de publicidade e defensor dos interesses do Concelho de Figueiró dos Vinhos, e do norte do distrito de Leiria.

Foi fundada em 1925 por três filhos desse lindo recanto a que me orgulho de pertencer e onde nasci, no lugar dos Moninhos Fundeiros.

Que Deus lhes fale nas almas,

Lista N.º 1, a cargo de Emídio da Conceição Mendes, da Aldeia de Ana de Avis.

Emídio da Conceição Mendes—Aldeia de Ana de Avis	Crz.	\$50,00
Maria Mendes Marinho	"	\$50,00
José Mendes Coelho	"	\$50,00
Manuel Simões Ferreira	"	\$50,00
João Paia dos Santos—Carapinhal—Figueiró dos Vinhos	"	\$50,00
Amador Simões Godinho—Moninhos Fundeiros	"	\$50,00
Manuel Peixoto Dias—Mondim de Bastos	"	\$30,00
José Luiz Marinho—Brasileiro	"	\$30,00
Helena Pimenta—Brasileira	"	\$20,00
Lidia Pimenta—Brasileira	"	\$20,00
Arlindo Simões Pereira—Brasileiro	"	\$20,00
Eloy Fernandez—Espanhol	"	\$20,00
José da Silva Neto Almeida—Bairrada—F. dos Vinhos	"	\$20,00
Vera Lucia—Brasileira	"	\$20,00
Manoel Baptista—Brasileiro	"	\$20,00
António Nunes Brandão—Aveiro	"	\$10,00
João Simões—Carapinhal	"	\$05,00
<b>SOMA</b>		<b>\$525,00</b>

Lista N.º 2, a cargo de Manuel Lopes dos Santos, dos Moninhos Cimeiros.

Manuel Lopes dos Santos—Moninhos Cimeiros	Crz.	\$50,00
Manuel João Júnior	"	\$50,00
Manuel Dias Júnior	"	\$50,00
Manuel Lopes da Cruz	"	\$50,00
Florindo Lopes da Cruz	"	\$50,00
Joaquim Lopes da Silva	"	\$50,00
Abílio dos Santos	Fundeiros	\$50,00
José da Silva	"	\$50,00
Dionísio Simões Costa	"	\$50,00
José Simões de Abreu	"	\$50,00
Ernesto A. Lacerda—Figueiró dos Vinhos	"	\$50,00
Albano Simões de Abreu—Várzea Redonda	"	\$50,00
Eurico Martins Nunes—Figueiró dos Vinhos	"	\$50,00
José de Almeida Vicente	"	\$50,00
Sotero de Almeida Vicente	"	\$50,00
		<b>\$750,00</b>

(Continua no próximo número)

N. da R.: — Julgamos oportuno publicar hoje os nomes de alguns dos contribuintes do Brasil; motivo por que tivemos de suspender a publicação da relação dos contribuintes residentes no Concelho, a qual daremos continuação no próximo número.

que para infelicidade de muitos, já Deus os levou.

Foram eles os drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e prof. João António Simões. Porém eles morreram, os seus espiritos ainda vivem, e a Regeneração continua e eu sinto-me orgulhoso em estar no quadro dos seus assinantes iniciais, há portanto 25 anos.

Agora os seus novos dirigentes, tiveram a feliz iniciativa de abrir em suas colunas uma lista para a fundação de uma Cantina Escolar e uma Colónia de Férias para as crianças pobres do concelho de Figueiró dos Vinhos, e foi tão forte esse brado que o seu eco chegou até nós aqui em terras de Santa Cruz, e também deverá chegar ainda mais longe.

E foi assim que o seu representante na cidade de Santos—Brasil, dr. Eduardo Dias Coelho, distribuiu algumas listas entre alguns assinantes, aqui residentes, e que para essas obras de assistência de muito boa vontade contribuíram.

Estamos certos de que muitos outros hão-de contribuir para tão prestimosa e simpática iniciativa, embora com pequenas contribuições mas de boa vontade.

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Sem outro motivo subscrevo-me atenciosamente.

Manuel Lopes dos Santos

E assim é que temos a honra e o prazer de registar hoje nestas colunas alguns nomes de Amigos da Casa de Beneficência, que se inscreveram com os seus donativos para a Colónia Balnear já realizada e para a Cantina Escolar que vai ter o seu início em Novembro próximo.

O nomes já inscritos constam de duas listas do teor seguinte:

país gem, tem larga e honrosa representação.

Malhõa tinha o segredo de dar vida às tintas. Os seus pincéis penetravam nas almas, como que desenhando-as à transparência. As suas primorosas telas têm que ser vistas em silêncio, com os olhos rasos de admiração, com o pensamento orando e o coração apertado pela força irreprimível de uma emoção crescente. E' assim que nós vemos com frequência e sem nos cansarmos nunca, *O Baptismo de Cristo*, colossal retábulo que serve de fundo ao altar-mor da nossa igreja matriz

Figueiró dos Vinhos, pequena jóia encostada nas belezas da serra, viu-a Malhõa pela primeira vez pela mão de Simões de Almeida (Tio), figueirense ilustre e glória, também, na Arte nacional. Descobriu-a, depois, o Pintor, nos seus passeios pelos arredores, e retratou-a nos seus quadros magistrais. *O emigrante, O barbeiro da aldeia, O regresso da romaria, A varanda dos rouxinóis, As promessas, O remédio, Espantando os pássaros, Basta meu pai...* e tantas outras maravilhas, são pinceladas de alma, da alma do Artista e da alma do nosso povo!... São poemas que Malhõa compôs para o livro de oiro da Pintura portuguesa!... E se mais não pintou na terra, foi porque nela se finou, pintando!...

Setembro, 1950.  
Francisco Pires

N. da R.:—Foi por absoluta falta de espaço que não publicámos este artigo no número de 15 de Setembro, pelo que a sua publicação agora vem um pouco atrasada. As nossas desculpas, em especial ao nosso querido colaborador sr. Francisco Pires.

## Artur Martinho Simões

Depois de ter passado alguns dias junto de sua querida Mãe, no lugar dos Trespostos, regressou a Lisboa em meados do mês findo o sr. Artur Martinho Simões, que na sua passagem por esta Vila tivemos a honra de cumprimentar.

## D. Ilda Isabel Cabral

Afim de se inscrever como assinante deste jornal, deu-nos a honra da sua visita à nossa Redacção a ex.ma sra. D. Ilda Isabel Cabral que até há pouco tempo desempenhou com muito zelo e carinho as funções de visitadora sanitária nesta Vila. Os nossos agradecimentos.

## Higino G. de Mesquita

Em gozo de férias bem merecidas e acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinhas, regressou da praia da Nazaré, onde se demorou 23 dias, o nosso amigo e querido assinante, sr. Higino Gonçalves de Mesquita, mui conceituado comerciante nesta vila.

à construção do Posto Hospital desta vila, vindo declarar neste jornal que há-de ser o Meritíssimo Juiz por quem de saber de nós o preço que estamos resolvidos a adquirir-lo.

Então sim, está certo e é lógico. O Meritíssimo Juiz, procurando conciliar as partes, tem de saber delas o valor que atribuem ao prédio ou prédios em causa.

Mas antes, e depois do que se tem passado, não, por que nem a Lei tal determina, nem a razão e o bom senso de modo algum consentem.

Efectivamente, logo que esta San-

## MAIS UMA CARTA

Ex. mo Senhor Director  
do jornal A Regeneração  
Figueiró dos Vinhos

Sob o título José Dias da Cruz e no número 762 de 15 do corrente mês, do Jornal da Ilustre direcção de V. Ex.<sup>a</sup>, foi publicada uma local em que esta Santa Casa é referida em termos que podem induzir a erros, para ela desprestigiante, pelo que, e em defesa da mesma Instituição, venho rogar de V. Ex.<sup>a</sup> a publicação desta carta, em que procuro pôr as coisas no seu devido lugar.

O velho António Dias da Cruz, a que a mesma notícia alude, não esteve internado no Hospital da Misericórdia durante alguns dias, como ali se diz, mas sim durante muitos meses, quase um ano, como se verifica da sua ficha, por quanto tendo ali baixado em 10 de Outubro de 1948 só teve alta em 17 de Setembro de 1949, facto este, Senhor Director, que V. Ex.<sup>a</sup> será o primeiro a testemunhar, pois, se bem me recorda, foi durante esse tempo o seu médico assistente.

É na verdade um doente cujo estado de saúde e avançada idade o impõem ao internamento; não num hospital da natureza e fins do desta Santa Casa, mas sim num asilo de velhos ou inválidos, onde por isso me esforcei para conseguir interná-lo, recorrendo para tanto ao Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil do nosso distrito.

Infelizmente, a falta de vagas no Asilo Distrital e possivelmente a circunstância de se tratar de natural do Outeiro do Marco, concelho de Ferreira do Zêzere, não consentiram que eu tivesse o prazer de ver deferidos os meus esforços o que na verdade lamento.

Quanto á falta de família que pudesse ou possa ampará-lo e socorrê-lo dizem-me que não é tão completa como V. Ex.<sup>a</sup> supõe e refere naquela sua local antes me afirmam ter ele uma filha que é professora oficial em exercício e que talvez pudesse e devesse cuidar dele.

Mas isso é já seara que não pertence a esta Santa Casa e onde de ela portanto não tem que meter foice.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Agosto de 1950.

O Provedor  
Joaquim d'Arvalho Lacerda Júnior

N. da R.—Abstemo-nos de reponder a esta carta. A elevada missão social, que a Imprensa tem a cumprir, impede-nos de o fazer, a não ser que desviassemos a orientação que desejamos dar a este Jornal, o que não queremos.

Os nossos queridos leitores, devidamente esclarecidos, como estão, farão o seu Juízo.

ta Casa teve conhecimento, por meu filho Dr. Ernesto Lacerda, da participação de 588 contos concedidos pelo Fundo do Desemprego, para aquela construção, apressei-me a officiar ao Sr. Dr. Cànova pedindo-lhe a "fineza especial", de não indicar o menor preço por que se dignava ceder o terreno escolhida e superiormente aprovado para ela: escolha esta, convem esclarecer, o que eu fora inteiramente extranho, por já ter sido feita pelo Sr. Dr. Barreiros e outras entidades oficiais, antes de eu assumir as funções de Provedor.

Mais lhe pedia ainda no respectivo officio que se dignasse tomar em consideração, na indicação daquela preço, que se tratava de um melhoramento da melhor importância para os pobres deste concelho.

Não se dignou, porém, o Sr. Dr. Cànova acudir aos meus pedidos, antes nos empurrou irresistivelmente para a expropriação judicial com a resposta que nos deu, e que nunca é demais repetir para evitar confusões:

Que estava há muito tempo a receber propostas para a venda desse terreno e que já tinha uma de 50\$00 por metro quadrado, correspondente portanto a 225 contos pelo terreno, que é mais de trezentas vezes superior, reparem bem os nossos leitores, do preço por que ele recentemente fora reputado num documento official!

E' certo que o Sr. Dr. Cànova me disse na respectiva carta, que estava disposto a suportar algum prejuizo a favor da Instituição de Beneficência de que eu era Provedor (sic); mas menos certo não é que eu nunca dei, e nem logicamente podia dar, a esta liberdade de se S. Ex.<sup>a</sup> importância alguma.

Acostumado, como toda a gente, a tirar pelos domingos os respectivos dias Santos, e em face daquela terminante prevenção de que já tinha uma proposta de 225 contos, que o mesmo era que dizer-me que só superior aquela a podia fazer, compreendi, sem dificuldade, e embora com mágoa, que o único caminho que nos restava era o da expropriação judicial, por onde efectivamente vim a ter de seguir.

Fala ainda o Sr. Dr. Cànova na existência de outros terrenos onde o Posto Hospitalar podia ser construído e entre eles do campo de Jogos, que é o único que a Misericórdia possui e onde a mocidade da nossa terra se vem fisicamente desenvolvendo e de que nós jámais nos prestamos a privá-la, mas esconde cautelosamente que tendo aqui vindo, por virtude duma reclamação sua, uma Comissão de Engenheiros da especialidade, vistoriar terrenos por ele indicados para aquela construção, foram de opinião unânime de que nenhum deles para ela se recomendava, mantendo por isso a escolha do seu terreno.

Quanto aos esclarecimentos do movimento hospitalar e gastos de energia eléctrica, que não sendo contas do rosário do Sr. Dr., outro fim não visam que o de desviar o assunto do seu principal objecto, o que eu não deixo; e quanto ainda á tal minha crassa ignorância, que aliás tem podido bem com a sua sabedoria, e outros mimos mais da carta de Sua Excelência, tudo virá a seu tempo e no lugar próprio ao conhecimento do publico, assistindo-nos a crença de que então, como sempre, conseguiremos evidenciar a inalterável correcção do nosso procedimento.

Figueiró dos Vinhos, 21 de Agosto de 1950.

O Provedor,  
Joaquim de Arvalho Lacerda Júnior